

665 ENSINO SUPERIOR NO RIO GRANDE DO SUL: OS PROJETOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL - UPA/URGS, UFSM, FIDEME/IJúI - c. E. Baeta Neves, Y. R. Soares, v. J. F. de Oliveira, J. Bernardi, R. Fortes. Grupo de estudo sobre a Universidade / SEU, Dep. Ciências Sociais / UFRGS.

Esta pesquisa trata das experiências do ensino superior que surgiram como projetos de integração regional, resultado da iniciativa de grupos leigos e religiosos, lideranças locais interessadas na integração e revitalização sócio-econômica e cultural de regiões que experimentavam modernização e diferenciação social. Neste estudo analisou-se à primeira tentativa de organizar o ensino superior de forma regional, a criação, em 1947, da Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), incorporando as faculdades que funcionavam no interior. Outro projeto analisado foi o da Universidade de Santa Maria, criada em 1960, como um projeto modernizante, de cunho desenvolvimentista influenciado pela absorção de modelos estrangeiros. Seu surgimento foi totalmente planejado através da proposta "Nova Universidade" que traça as diretrizes da instituição, educação como um fator central de desenvolvimento voltada para a solução de problemas regionais. Após sete anos de funcionamento a UFSM amplia o seu compromisso com a região através do projeto "Multiversidade" que correspondia a um conjunto de campi onde seriam criadas vinte e duas extensões fora da sede. Analisou-se também o projeto da FIDEME/IJúI que surge em 1968 sob influência da ordem religiosa dos capuchinhos, do movimento de comunidade de base e também pela influência de lideranças leigas, como um projeto humanizante, comunitário fortemente voltado a combinação da formação de recursos humanos com a extensão. Estes projetos acreditavam-se manifestações e contribuições típicas do micro-cosmos cultural da suas próprias regiões, preocupados com a renovação de formas institucionais e a combinação de funções e atribuições "tradicionais" das universidades com a ampliação da capacidade de responder as demandas e desafios regionais. No entanto no caso da Universidade do Rio Grande do Sul por pressão interna a instituição foi federalizada. O projeto da UFSM colidiu com a política do MEC que proibiu a manutenção das extensões. Quanto à FIDEME pressões políticas-ideológicas alteraram o projeto inicial.